

a atualidade da galinha

Bruno Rosa¹

Não, não irei falar senão indiretamente desse texto misterioso de C.L. Vou falar de outro mistério, que nos cinge tão intimamente ao reino dos galináceos que, de repente, eu também me sinto chocando os ovos do mistério: sim, trata-se da felicidade, essa ideia problemática, diria Kant, do alto de seu vetusto galo metafísico. Pois bem, li uma matéria no jornal² que falava que, para se descobrir o que fazia as galinhas felizes, toda uma pesquisa científica foi aplicada e o resultado, como era de se esperar, é de que a felicidade da galinha é coisa meio difícil de se explicar. Não há respostas definitivas, embora os autores tratem de nuançar que “as galinhas não sabem dizer como se sentem, mas brincar com uma minhoca falsa pode ser um sinal de felicidade”. Mas quem sabe, me pergunto eu, dizer exatamente como se sente? Por que logo a pobre da galinha? Felicidade às vezes é coisa tão secreta e delicada que nem quem é feliz o sabe que está sendo. E quem de nós também não temos sido felizes brincando com nossas minhocas ilusórias. A ilusão nos tem dado – desde há muito, senão desde sempre – algum torrão de felicidade; alguma ilusão é necessária. Para nós e para os galináceos. Disseram também, no texto, que a galinha havia sido deformada por alterações genéticas para satisfazer à indústria. Sim, mas quem não o tem sido, meu Deus do céu? Todos temos sido deformados à medida dos sonhos (ou das ambições, melhor dizendo) alheias. Disseram também – quem o disse foi o representante da Associação de Aves e Ovos dos EUA –, “que os frangos de corte são ‘folgados’ e que algumas pessoas podem confundir a preguiça das aves com um problema médico”. Nesse instante, confesso, me senti ofendido em minha humanidade e na dignidade daqueles que trabalham honrosamente, porque é desses que, no fundo, esse porta voz de alguma mudança de legislação trabalhista está falando. Sim, é duro ser patrão de galinhas, ponderaria o representante da Associação de Aves e Ovos dos EUA. Ao que tudo indica, a galinha chegará conosco ao futuro (incerto) da humanidade; tantas coisas tem nos ligado em nossa desventura, eu que nem nos sabíamos assim tão, como dizer?, familiarizados. Tudo isso posto, penso que seria bom mesmo a galinha se emancipar logo e indicar-nos o caminho porquanto nós mesmos temos penado em vão nesse sentido, ciscando, ciscando sem quase ter saído do lugar.

¹ Possui graduação e mestrado em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Atualmente, cursa graduação em Medicina na FMUSP. E-mail: rosa.brunof@gmail.com.

² O texto faz referência a um artigo aparecido na Folha de São Paulo, em 15 de janeiro de 2019, com o título “O que faz as galinhas Felizes? Ninguém sabe” na seção Ciência e Saúde.